

## **Aspectos da ocorrência de depressão e risco de suicídio em profissionais da saúde: revisão integrativa**

Aspects of the occurrence of depression and suicide risk in health professionals: integrative review

Aspectos de la aparición de la depresión y el riesgo de suicidio en los profesionales de la salud:  
revisión integradora

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 14/02/2022 | Aceito: 15/02/2022 | Publicado: 22/02/2022

### **Daniel Alves Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3585-2794>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [daniel3404558@gmail.com](mailto:daniel3404558@gmail.com)

### **Francisco Wagner dos Santos Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>  
Universidade Estadual do Piauí, Brasil  
E-mail: [wagnersantosreal@gmail.com](mailto:wagnersantosreal@gmail.com)

### **Keila Maria Paiva da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0928-484X>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [keilapaiva2014@gmail.com](mailto:keilapaiva2014@gmail.com)

### **Isabel Rodrigues do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3744-6968>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [nascimentoisabel620@gmail.com](mailto:nascimentoisabel620@gmail.com)

### **Beatriz Nascimento Vieira de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8093-9998>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [bianascimento17@hotmail.com](mailto:bianascimento17@hotmail.com)

### **Sabrina do Espírito Santo Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1635-2900>  
Universidade Estadual do Piauí, Brasil  
E-mail: [sadoespirito1@hotmail.com](mailto:sadoespirito1@hotmail.com)

### **Iaciara Silva Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3570-5620>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [iaciara2014@gmail.com](mailto:iaciara2014@gmail.com)

### **Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3478-7062>  
Universidade Estadual do Piauí, Brasil  
E-mail: [anabeatriznunes08@hotmail.com](mailto:anabeatriznunes08@hotmail.com)

### **Resumo**

As ocorrências de depressão e suicídio são causados por uma variedade de fatores, a maioria dos quais são motivados pelo desejo de escapar de uma vida de grande sofrimento psicológico. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre depressão e suicídio em profissionais da saúde, e conhecer os fatores agravantes para o seu desenvolvimento durante a prática de assistência à saúde, a partir de uma busca na literatura por estudos publicados entre os anos de 2016 e 2022. As pesquisas foram feitas nos periódicos eletrônicos Scopus, PubMed, Cinahl e Medline. Utilizando a questão norteadora: Quais as repercussões e principais causas da depressão e suicídio em profissionais da saúde? Como resultados, foram observadas associações entre depressão e ideação suicida e horas de trabalho, satisfação e valorização no trabalho, distúrbios do sono, bullying, sexismo e discriminação; cultura de culpa; vergonha e medo de denunciar; falta de suporte; estigma e uma necessidade percebida de parecer invulnerável; conflito trabalho/família, isolamento social e abuso de álcool. Portanto, os impactos comuns a essas psicopatologias podem induzir eventos adversos relacionados a assistência à saúde, podendo resultar em óbitos dos pacientes. Conclui-se que a utilização de estratégias de redução e prevenção de danos, a exemplo da introdução precoce de terapêutica psicológica e psiquiátrica, bem como, maior conscientização da população sobre o tema, predispõe a diminuição das taxas de prevalência de depressão e suicídio.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Depressão; Suicídio; Pessoal de saúde.

### Abstract

The occurrences of depression and suicide are caused by a variety of factors, most of which are motivated by the desire to escape from a life of great psychological suffering. Thus, the present study aims to analyze the scientific production on depression and suicide in health professionals, and to know the aggravating factors for its development during health care practice, from a literature search for studies published between the years 2016 and 2022. The searches were made in the electronic journals Scopus, PubMed, Cinahl and Medline. Using the guiding question: What are the repercussions and main causes of depression and suicide in healthcare professionals? As results, associations were observed between depression and suicidal ideation and work hours, job satisfaction and appreciation, sleep disturbances, bullying, sexism and discrimination; blame culture, shame and fear of reporting; lack of support; stigma and a perceived need to appear invulnerable; work/family conflict, social isolation and alcohol abuse. Therefore, the impacts common to these psychopathologies can induce adverse health care-related events, potentially resulting in patient deaths. It is concluded that the use of harm reduction and prevention strategies, such as the early introduction of psychological and psychiatric therapies, as well as a greater awareness of the population on the subject, predisposes to a decrease in the prevalence rates of depression and suicide.

**Keywords:** Mental health; Depression; Suicide; Health personnel.

### Resumen

La aparición de la depresión y el suicidio se debe a diversos factores, la mayoría de los cuales están motivados por el deseo de escapar de una vida de gran sufrimiento psicológico. Así, el presente estudio tiene como objetivo analizar la producción científica sobre la depresión y el suicidio en los profesionales sanitarios, y conocer los factores agravantes para su desarrollo durante la práctica asistencial, a partir de una búsqueda bibliográfica de estudios publicados entre los años 2016 y 2022. Las búsquedas se realizaron en las revistas electrónicas Scopus, PubMed, Cinahl y Medline. A partir de la pregunta guía: ¿Cuáles son las repercusiones y las principales causas de la depresión y el suicidio en los profesionales de la salud? Como resultados, se observaron asociaciones entre la depresión y la ideación suicida y las horas de trabajo, la satisfacción y el aprecio por el trabajo, los trastornos del sueño, el acoso, el sexismo y la discriminación; la cultura de la culpa, la vergüenza y el miedo a denunciar; la falta de apoyo; el estigma y la necesidad percibida de parecer invulnerable; el conflicto entre el trabajo y la familia, el aislamiento social y el abuso del alcohol. Por lo tanto, los impactos comunes a estas psicopatologías pueden inducir eventos adversos relacionados con la atención sanitaria, que pueden provocar la muerte de los pacientes. Se concluye que la utilización de estrategias de reducción y prevención de daños, como por ejemplo la introducción precoz de terapias psicológicas y psiquiátricas, así como una mayor concienciación de la población sobre el tema, predisponen a la disminución de las tasas de prevalencia de la depresión y el suicidio.

**Palabras clave:** Salud mental; Depresión; Suicidio; Personal de salud.

## 1. Introdução

A depressão, atualmente designada, inclui transtornos com sintomas comuns em três dimensões principais: cansaço, despersonalização e baixa realização pessoal, que pode levar à tristeza, causando prejuízos na vida daqueles que são acometidos, de seus familiares, amigos e comunidade (Zhou, 2020). Assim, a alta frequência de depressão entre os profissionais de saúde reflete sua exposição a ambientes estressantes e vulnerabilidade psicológica (Yuan, 2017). Bem como, ocorre alterações na alimentação, peso, sono, interesse em atividades, perda de energia, sentimentos de inutilidade, dificuldade para pensar e tomar decisões e pensamentos repetidos de morte ou suicídio são todos sinais de depressão, também conhecida como transtorno depressivo maior (Sambasivam *et al.*, 2016; Huo *et al.*, 2021).

Os efeitos do suicídio são definidos como qualquer ato de morte que resulte, direta ou indiretamente, de um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima, estando muitas vezes ciente do resultado (Correia *et al.*, 2020). Já a ideação suicida é definida como o surgimento de ideias em que o indivíduo é a causa de sua própria morte (Ranuzi *et al.*, 2020). A prevenção do suicídio é dificultada pelo estigma associado à procura de ajuda (Rubanovich *et al.*, 2022). Já a depressão é um tipo de doença mental. No trabalho, cria problemas interpessoais e intrapessoais, bem como fadiga, falta de foco, introversão, impaciência e desmotivação. Além disso, indivíduos deprimidos são mais propensos a abusar do álcool. Mais da metade de todos os casos de depressão não são diagnosticados ou tratados, aumentando o risco (Sambasivam *et al.*, 2016; Huo *et al.*, 2021).

Os altos índices para o suicídio são considerados um dos problemas de saúde mais sérios enfrentados na atualidade, pois o número de ações suicidas concluídas aumenta ao longo do tempo. Embora a ligação entre suicídio e doenças mentais,

particularmente a depressão, seja amplamente estabelecida, variáveis adicionais como conflito, dupla jornada de trabalho, violência, perdas familiares, isolamento e tentativas de suicídio anteriores também estão substancialmente associadas ao comportamento suicida (Pilgrim et al., 2017; Campo-Arias et al., 2021).

Ademais, a tentativa do suicídio é qualquer ato através do qual o indivíduo fere a si mesmo, independentemente da forma utilizada para consumir o ato e o real motivo que a levou a praticar tal feito (Hernández et al., 2019). A idealização suicida e os cometimentos de suicídio fatal e não fatal geralmente iniciam precocemente e tendem a aumentar durante a adolescência, e conseqüentemente podem estabelecer um determinado padrão de comportamento suicida em adultos jovens (Lejderman et al., 2020).

Diariamente, profissionais de saúde e trabalhadores envolvidos no combate à pandemia estão expostos ao risco de contágio, e a heterogeneidade que caracteriza esse segmento da força de trabalho determina diferentes tipos de exposição, tanto ao risco de contágio quanto ao trabalho e fatores relacionados. O esgotamento físico e o estresse psicológico, assim como a inadequação ou negligência nas medidas de proteção e atenção à saúde desses profissionais, afetam as diversas categorias de forma diferenciada, sendo necessário atentar para as especificidades de cada segmento para evitar o declínio da qualidade e capacidade de trabalho (Bryant-Genevie *et al.*, 2021).

Por isso, é importante que cada vez mais estudos tentem desvendar as diversas causas dessas patologias que vem aumentando o número de mortes a cada ano. Segundo estudo realizado no Brasil e Portugal, encontrou cerca 24,7% de prevalência de depressão comparado a população geral, estando entre as principais causas de morte nesses países, aumentando o alarme contínuo também sobre o aumento das taxas de suicídio (Passos et al., 2020). O suicídio mata cerca de 800.000 pessoas em todo o mundo a cada ano, e esses números não incluem o número de tentativas de suicídio, tendo estudos que mostram que são aproximadamente 10 a 20 vezes mais comuns do que o ato de suicídio em si (Correia *et al.*, 2020).

Pelo exposto, percebe-se a relevância acadêmica e científica da avaliação dos aspectos da depressão e risco de suicídio em trabalhadores da saúde, pois são esses profissionais que prestam serviços especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico, ambulatorial e hospitalar, garantindo assistência e manutenção da saúde física e mental da população. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional e internacional sobre depressão e suicídio em profissionais da saúde, e conhecer os fatores agravantes para o seu desenvolvimento durante a prática de assistência à saúde, a partir de uma busca na literatura nacional e internacional.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com produções nacionais e internacionais, baseada na identificação, análise e comparação dos resultados de estudos sobre o mesmo tema. Essa pesquisa seguiu rigorosamente as etapas do método proposto por Whittemore e Knafl, que consiste em seis etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; definição de critérios de busca em bases de dados eletrônicas; coleta dos achados incluídos; análise de dados; interpretação criteriosa dos resultados; e apresentação dos achados por categorias (Whittemore, Knafl, 2005).

A identificação do tema e da questão de pesquisa foi construída com o auxílio da estratégia PICO: Problema (P) = depressão e suicídio; fenômeno de interesse (I) = profissionais da saúde; contexto do estudo (Co) = serviços de saúde. Assim, o delineamento deste estudo surgiu a partir da seguinte questão norteadora: Quais as repercussões e principais causas da depressão e suicídio em profissionais da saúde?

As bases de dados utilizadas para a busca foram: Cinahl, PubMed, Scopus e MedLine, a partir dos seguintes termos DeCS (Descritores de Ciências da Saúde), e os descritores booleanos OR e AND na seguinte combinação a seguir na BVS/BIREME: (“mental health”) AND (“depression”) AND (“suicide”) AND (“health personnel” OR “professional, health care” OR “health care professionals”) AND ( la:("en" OR "es" OR "pt")) AND (year\_cluster:[2016 TO 2022]).

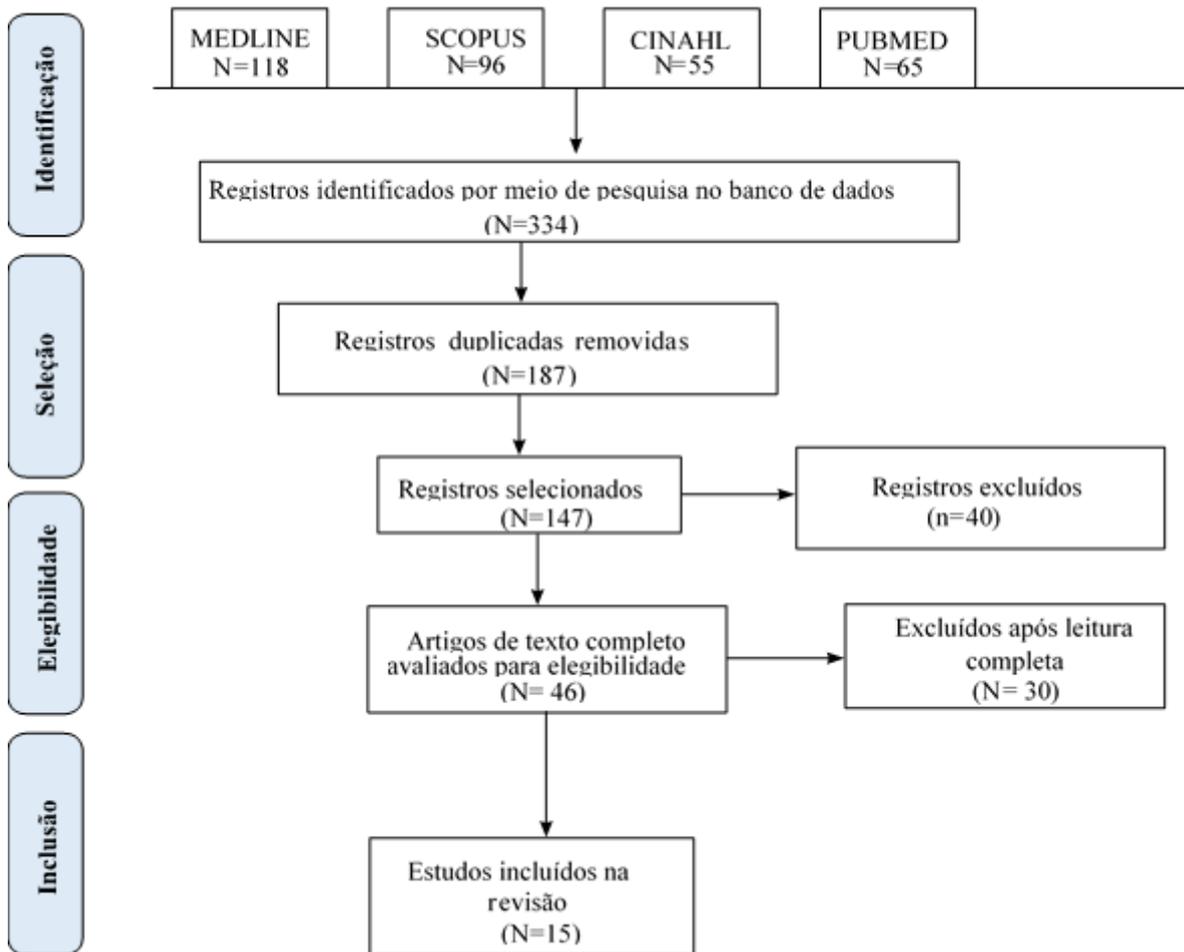
Os critérios de inclusão incluem: artigos originais completos disponíveis online nas bases de dados nos idiomas em português, inglês e espanhol no período de 2016 a 2022, este recorte temporal ajudará a descrever melhor o assunto estudado na tentativa de aliar conhecimento e experiência daquela época. Foram excluídos artigos duplicados, artigos de revisão de literatura, dissertações, livros, editoriais, resumos de eventos e relatos de casos que não sejam relevantes para a questão de pesquisa ou leitura de artigos que não sejam relevantes para os objetivos do estudo.

Um total de 334 publicações foram encontradas e exportadas para o software Rayyan ® para seleção da amostra por meio da estratégia de busca nas bases de dados, sendo 55 do CINAHL, 96 do SCOPUS, 118 do MEDLINE e 65 do PUBMED. Inicialmente, por meio do software, foram identificados e excluídos estudos duplicados (n = 187). Após a exclusão de duplicatas, dois revisores independentes realizaram a avaliação da qualidade metodológica dos artigos incluídos pelos os títulos e resumos dos (n = 147) estudos, onde fizeram julgamentos e aplicaram critérios de inclusão e exclusão, individualmente.

No segundo momento, os dois revisores, com base em consenso, listaram os artigos pré-selecionados, que foram definidos como artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade para leitura do texto na íntegra. Na terceira etapa, os dois revisores leram os artigos de forma independente (n = 30) e depois da análise resultou nas qualificações finais determinadas com a ajuda do terceiro revisor; dentre estes, quinze artigos constituíram a amostra final da revisão.

A revisão foi conduzida de forma sistemática, seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses –PRISMA® (Sousa et al., 2018; Moher et al., 2009). Ademais, de acordo com a Resolução CNS 466/12, este estudo não foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de uma revisão. O processo de seleção completo para os artigos da amostra pode ser visto no fluxograma da Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA de seleção da amostra dos artigos, 2021.



Fonte: Autores (2021).

### 3. Resultados e Discussão

Nesta pesquisa, um total de quinze estudos foram escolhidos para responder à questão norteadora e aos objetivos previamente selecionados. Os estudos analisados e classificados para a amostra final foram: 13 (86,67%) pesquisas internacionais e dois (13,33%) estudos nacionais. A maioria das publicações, três artigos (20,02%), é originária dos Estados Unidos da América (EUA). Em seguida, Austrália dois (13,34%) artigos e outros dois (13,34%) provenientes da Reino Unido. Já o Brasil representou dois estudos (13,34%); Colômbia, Itália, Quênia, China, Chile e Califórnia tiveram um artigo (6,66%) cada.

Dos estudos publicados no Brasil, todos foram divulgados no idioma português, desses, também constavam no inglês e espanhol. Já os publicados nos Estados Unidos da América, todos encontravam-se apenas em inglês, enquanto os da Colômbia e Chile constavam como inglês e espanhol; Turquia; Itália, Quênia, China, e Califórnia somente em inglês. Além disso, quatro (26,66%) estudos analisaram as diferenças nos resultados de saúde mental entre os profissionais médicos, três (20%) pontuaram significativamente a depressão e ansiedade entre médicos e enfermeiros. Já oito (53,34%) avaliaram o tema com entrevistados médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos incluídos no estudo.

Ano	Autor	País	Título	Delineamento do Estudo/ Amostra	Associações e Influência
2022	Rubanovich, Zisook & Bloss.	Califórnia	Associations Between Privacy-Related Constructs and Depression and Suicide Risk in Health Care Professionals, Trainees, and Students	Estudo transversal, com um total de 1.224 participantes, sendo médicos, enfermeiros, estagiários, estudantes e outros funcionários (ou seja, assistentes sociais, médicos assistentes).	Determinar relação entre construtos referente à privacidade (preocupação e comportamento) e medidas de depressão e suicídio, foram utilizados modelos de regressão linear.
2021	Alvarado et al.	Chile	El impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los trabajadores de la salud en Chile: datos iniciales de The Health Care Workers Study	Estudo transversal, com (n= 1.934) participantes, sendo 799 médicos e 1.135 outros profissionais.	Sexo, ambiente de trabalho e algumas das experiências relacionadas a pandemia.
2021	Riley et al.	Reino Unido	Sources of work-related psychological distress experienced by UK-wide foundation and junior doctors: A qualitative study	Estudo qualitativo, com (n= 21) médicos avaliados.	Abuso e intimidação, sexismo, racismo, cultura de culpar e envergonhar; falta de apoio.
2021	Petrie et al.	Austrália	Working hours, common mental disorder and suicidal ideation among junior doctors in Australia: A cross-sectional survey	Estudo transversal, com (n= 2.706) médicos participantes.	A relação entre a média de horas de trabalho por semana de um médico e a saúde mental.
2021	Shah, Laving, Okech-Helu, & Kumar.	Quênia	Depression and its associated factors: perceived stress, social support, substance use and related sociodemographic risk factors in medical school residents in Nairobi, Kenya	Estudo transversal. A amostra total foi de 338 médicos residentes pertencentes a oito especialidades diferentes.	Estresse, suporte social recebido, uso de substâncias e ambiente educacional.
2021	Bryant-Genevieve et al.	Estados Unidos	Symptoms of Depression, Anxiety, Post-Traumatic Stress Disorder, and Suicidal Ideation Among State, Tribal, Local, and Territorial Public Health Workers During the COVID-19 Pandemic — United States, March–April 2021	Estudo transversal. A amostra foi composta por 26.174 médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem entrevistados.	Aumento do absenteísmo, alta rotatividade, menor produtividade, trabalho ≥41 horas por semana.
2021	Lamb et al.	Reino Unido	Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on 4378 UK healthcare workers and ancillary staff: initial baseline data from a cohort study collected during the first wave of the pandemic	Estudo de coorte (n=4.378). Foi avaliado os profissionais de saúde clínicos e não clínicos, incluindo médicos; enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, assistente social.	Risco de infecção, alteração da carga de trabalho, privação de sono, perda de colegas de trabalho, acesso insuficiente a equipamentos de proteção individual.
2021	Campo-Arias, Jiménez-Villamizar, & Caballero-Domínguez.	Colômbia	Healthcare workers' distress and perceived discrimination related to COVID-19 in Colombia	Estudo transversal. Participaram da pesquisa 150 profissionais de saúde, e a distribuição da ocupação de 39,3% auxiliares de enfermagem, 18,0% enfermeiros e 42,7% médicos.	Experiências de discriminação percebidas por cuidar de doentes durante a pandemia.
2020	Tella, Romeo, Benfante & Castelli.	Itália	Mental health of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Italy	Estudo transversal. Contribuíram com a pesquisa 145 profissionais de saúde (72 médicos e 73 enfermeiros).	Comparação entre profissionais de saúde que trabalham em enfermarias de COVID-19 e outras unidades.
2020	Young et al.	Estados Unidos	Health Care Workers' Mental Health and Quality of Life During COVID-19: Results From a Mid-Pandemic, National Survey	Estudo de coorte. De 1.685 participantes, sendo profissionais de saúde mental (psiquiatra, psicólogo ou assistente social), enfermeiros.	A cultura e os apoios percebidos no local de trabalho contribuíram para a gravidade dos sintomas.
2020	Xiaoming et al.	China	The psychological status of 8817 hospital workers during COVID-19 Epidemic: A cross-sectional study in Chongqing	Estudo transversal, com (n= 8.817 ) participantes, sendo 3.212 médico, 4685 enfermeiros e 920 outros profissionais.	Características sociodemográficas, fatores relacionados à epidemia, resultados psicológicos e fonte de estresse e apoio.
2021	Frank et al.	Estados Unidos	Experiences of Work-Family Conflict and Mental Health Symptoms by Gender Among Physician Parents During the COVID-19 Pandemic	Estudo de coorte prospectivo. Participaram 276 médicos desde o primeiro ano de residência.	Experiências de conflito trabalho-família e desigualdades de gênero.

2019	Monteiro, Mendes & Beck	Brasil	Health Professionals' Mental Health: A Look at their Suffering	Estudo transversal, reuniu 46 médicos e enfermeiros especialistas de 14 estados brasileiros, entre funcionários de universidades, funcionários, profissionais de saúde e do Ministério da Saúde.	Subnotificação dos transtornos mentais; educação/capacitação dos profissionais ; e ações transformadoras das culturas organizacionais.
2019	Palma et al.	Brasil	Health Professionals' Mental Health: A Look at their Suffering	Realizou-se um estudo descritivo e qualitativo com base em entrevistas e observações. Foram entrevistados 34 médicos e enfermeiros.	Não apenas quando traumática a dor da morte gera, intercorrências próprias de emergência e organização de trabalho são grandes fontes de estresse para seus profissionais, impactando negativamente sua saúde mental.
2017	Pilgrim, Dorward, & Drummer.	Austrália	Drug-caused deaths in Australian medical practitioners and health-care professionals	Estudo de coorte retrospectivo. Entre 2003 e 2013, 404 mortes relacionadas a um legista australiano envolvendo profissionais de saúde (incluindo médicos, paramédicos, enfermeiros, dentistas, psiquiatras, farmacêuticos e veterinários).	Alto estresse, exposição a substâncias controladas, longas horas de trabalho e contato frequente com pacientes críticos.

Fonte: Autores (2021).

A análise da literatura científica consultada elucidou que os profissionais da saúde encontram-se constantemente expostos a situações de alto risco, logo, o gerenciamento precoce dos transtornos psíquicos, a exemplo da depressão e suicídio fornecem suporte à saúde mental (Xiaoming *et al.*, 2020). Ademais, os estudos reforçam que o aparecimento de agravantes como o fato de terem que lidar diariamente com a vida, a dor e a morte das pessoas, bem como as demandas de seus familiares, traz relevância significativa na piora da capacidade de trabalho e na vida pessoal dos acometidos, bem como, aumento no risco do aparecimento de depressão e suicídio (Pilgrim *et al.*, 2017).

Observou-se, ainda, em uma pesquisa com 26.174 participantes como médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde estão propensos a uma qualidade de vida instável em decorrência do ambiente ao qual estão expostos e das funções que exercem, contribuindo para o aparecimento da depressão e ideação suicida (Bryant-Genevie *et al.*, 2021). Além disso, a pesquisa evidenciou a contribuição negativa de longas jornadas de trabalho e a privação do sono. Já as mulheres muitas vezes trabalham em turnos duplos e enfrentam mudanças no trabalho, em casa e com os filhos, o que pode levar à depressão (Frank *et al.*, 2021). Nesse sentido, outro estudo com médicos demonstra o problema, com carga e condições de trabalho; culturas de trabalho tóxicas – incluindo abuso e bullying, sexismo e racismo, uma cultura de culpar e envergonhar; e falta de apoio (Riley *et al.*, 2017).

No Reino Unido, estudo de coorte (n=4.378) indicou a depressão e suicídio como um problema de saúde pública, com variáveis de causa associadas e potencializadas pela pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), com a aumento do risco de infecção, perda de colegas de trabalho, acesso insuficiente a equipamentos de proteção individual (Lamb *et al.*, 2021). Ainda, quando os profissionais de saúde das enfermarias de COVID-19 e outras instalações foram comparados, foi demonstrado que os primeiros apresentavam níveis mais altos de sintomas depressivos e suicida, estando as mulheres, funcionários mais jovens e enfermeiros pesquisados em estudo na Itália mais propensos a níveis mais altos de potencial ansiedade, depressão, sintomas de ideação suicida e abuso de álcool, tendo resultados piores do que outros funcionários (Tella *et al.*, 2020).

Outra investigação, realizado no Brasil, destaca que independentemente do atual cenário de pandemia, os constrangimentos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, incluindo dupla jornada de serviço, remuneração inadequada e agressão no local de trabalho, contribuem para o estresse e doenças mentais (Monteiro *et al.*, 2019; Palma *et al.*, 2019). Nessa situação, um estudo com 34 médicos e enfermeiros que atuam nas unidades de clínica médica e pronto-socorro, trouxe que as crises e outras deteriorações da saúde mental dessa população podem se agravar, exigindo o desenvolvimento e a

implementação de técnicas adequadas de atenção à saúde mental para esses profissionais (Monteiro et al., 2019). Corroborando, com isso o contexto de enfrentamento e os estigmas associados à sua natureza, a saúde mental relacionada ao trabalho revela-se um desafio ímpar para o campo da saúde do trabalhador muitas das vezes não recebendo o devido apoio (Palma *et al.*, 2019).

Já a redução das horas de sono é outro componente significativo no desenvolvimento da depressão, conforme estudo transversal, com (n= 2.706) médicos participantes (Petrie *et al.*, 2020). Em pesquisa com 338 residentes interrogadas, a maioria (70,4%), apresentou sintomas depressivos leves, enquanto (12,7%) apresentaram sintomas depressivos moderados e (16,9%) sintomas graves, exercendo cuidado negligente responsável por 28% dos eventos adversos, sendo 13,6% dos que resultam em óbito do paciente, sendo a privação de sono um dos responsáveis (Shah et al., 2021). Ademais, alternativas como a prática de atividade física regular podem ser utilizadas para tratar e prevenir a depressão (Young *et al.*, 2021). O exercício físico tem se mostrado uma alternativa viável aos medicamentos, melhorando os sintomas depressivos sem os efeitos colaterais negativos da medicação, podendo haver uma ligação farmacológica e não farmacológica.

Um estudo de coorte retrospectivo, realizado por legistas australianos com 404 mortes relacionadas a drogas envolvendo profissionais de saúde (incluindo médicos, paramédicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, farmacêuticos e veterinários), demonstrou que as taxas de suicídio aumentaram em paralelo com o aumento do uso indevido de álcool, sendo os maiores percentuais formado por enfermeiros (62,87%) e médicos (18,07%) (Pilgrim et al., 2017). Portanto, compreender os motivos do suicídio na área assistencial é fundamental para promover e valorizar as circunstâncias de trabalho que promovam a felicidade do empregado, com remuneração justa e sentimento de pertencimento (Pilgrim et al., 2017; Campo-Arias, Jiménez-Villamizar & Caballero-Domínguez, 2021). Assim, a promoção da saúde pode ajudar a criar um ambiente de trabalho positivo e reduzir o risco de depressão e suicídio.

Paralelo a isto, os profissionais de saúde relataram más condições de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, tudo isso contribuindo para um ambiente de trabalho hostil que afeta diretamente a saúde da equipe de combate. (Young *et al.*, 2021). Acrescenta-se também a carga moral, que é uma das questões mais desafiadoras para a equipe, pois ela deve exigir e tomar decisões que impactarão diretamente na vida desses pacientes, podendo causar sentimentos de pavor, agonia, desconforto e preocupação nesses especialistas na área da saúde mental (Rubanovich et al., 2022). Tão logo, reduzir a jornada de trabalho e/ou aumentar os intervalos de descanso dos profissionais, bem como encaminhar profissionais com qualquer tipo de sintoma para psicoterapeutas, psiquiatras ou psicólogos, enfatizando os métodos online para períodos de isolamento social, pode ser uma estratégia assertiva.

Outro estudo com a participação de 8.817 funcionários hospitalares identificou a incidência de depressão, ansiedade, sintomas somáticos encontrados em 30,2%, 20,7%, 46,2% da população amostral, posto que, as taxas aumentaram em paralelo com o aumento novos casos de COVID-19 na China (Pilgrim et al., 2016). Assim, estratégias de trabalho com ajustes nas práticas assistenciais e no fluxo de pacientes, a telemedicina utilizada sempre que possível, e as avaliações presenciais foram reservadas para pacientes de alto risco clínico, reduziram a depressão (Xiaoming *et al.*, 2020). Igualmente, pesquisa com 1.934 participantes, com idade média de 38 anos, e (48%) dos entrevistados trabalhavam em um hospital, identificou que a sobrecarga de trabalho detém um papel no aumento do estresse mental e físico, que pode levar a uma variedade de distúrbios psíquicos a exemplo da depressão (73%), causando instabilidade mental e acredita-se que seja um gatilho para a ideação suicida (2,3%) (Alvarado *et al.*, 2021).

Portanto, essa revisão evidenciou a existência de características como jornada e condições de trabalho; padrões de sono; bullying, sexismo e discriminação; cultura de culpa, vergonha e medo de denunciar; falta de suporte; estigma e uma necessidade percebida de parecer invulnerável; conflito trabalho/família; relação entre as horas médias de trabalho semanais e a saúde mental; acesso a substâncias controladas, estão ligados à probabilidade de depressão e suicídio entre os trabalhadores

da saúde (Pilgrim et al., 2017; Xiaoming *et al.*, 2020; Lamb *et al.*, 2021; Petrie *et al.*, 2020). Outros estudos revelaram que prevenir o suicídio é difícil pela dificuldade de detectar o risco iminente de comportamento suicida; no entanto, avaliação de risco, identificação de fatores de risco e uso de estratégias como: restrição de meios altamente letais, uso de métodos de rastreamento e identificação de pessoas vulneráveis, gerenciamento de risco de suicídio e educação da população em geral podem contribuir para sua prevenção (Rubanovich et al., 2022; Bryant-Genevie *et al.*, 2021).

#### 4. Conclusão

Os profissionais de saúde, quando comparados a outros profissionais apresentam uma maior vulnerabilidade na ocorrência de depressão e suicídio, com isso a carga horaria de trabalho, privação de sono juntamente com ambiente estresse e ter que lidar diariamente com a vida são fatores que ocasionam uma pior qualidade de vida, reflexo disso são consequências na vida pessoal e no trabalho. Foi observado que o sono acumulado estava relacionado a maiores chances de eventos adversos, negligência e até mesmo óbito do paciente, o que se torna um fato de grande estresse e que muitos profissionais apresentam dificuldade em lidar com esses sentimentos. Além disso, com a pandemia da covid-19 que se tornou um momento em que lidar com grande número de óbito, o medo, isolamento e angústia, teve como consequência um aumento na ocorrência de depressão no grupo de profissionais de saúde.

As medidas para tentar reverter essa condição, cada vez mais frequentes nos profissionais, seriam acompanhamento com psiquiatras, psicólogos, e entre outros; diagnóstico precoce da depressão, melhorias de trabalho (redução de carga horaria, ambientes adequados para sono e repouso) e usufruir da telemedicina. Ademais, os gestores hospitalares com relação a melhorias no trabalho têm capacidade de alterar esse cenário. Como limitações no estudo, constatamos que a temática sobre suicídio apresentou difícil diagnóstico, havendo necessidade de mais estudos sobre essa condição no grupo estudado.

Por fim, este estudo destaca a necessidade de aprofundar a temática com novos estudos sobre as experiências e desafios individuais dos profissionais de saúde, particularmente aqueles que estão em contato direto com o paciente, incluindo fatores sociodemográficos, formação profissional e histórico de saúde mental, usando abordagens qualitativas, bem como avaliar as implicações de médio e longo prazo em sua saúde física e mental.

Diante das evidências aqui discutidas, notadamente a depressão e suicídio apresentam um impacto psicológico muito significativo nos profissionais de saúde, assumindo importantes prevalências, principalmente entre os da “linha de frente” tornando-os uma população particularmente vulnerável que merecem especial atenção. Logo, pacientes, familiares e profissionais de saúde podem se beneficiar de psiquiatria e outros estudos de saúde mental, tornando-se fundamental para mitigar os impactos negativos e ter sucesso na prevenção de futuros transtornos psíquicos e psiquiátricos.

#### Referências

- Alvarado, R., Ramírez, J., Cortés, M., Aguirre, J., Bedregal, P., Allel, K., ... & Alarcán, S. (2021). El impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los trabajadores de la salud en Chile: datos iniciales de The Health Care Workers Study. *Revista médica de Chile*, 149(8), 1205-1214.
- Bryant-Genevier, J., Rao, C. Y., Lopes-Cardozo, B., Kone, A., Rose, C., Thomas, I., Orquiola, D., Lynfield, R., Shah, D., Freeman, L., Becker, S., Williams, A., Gould, D. W., Tiesman, H., Lloyd, G., Hill, L., & Byrkit, R. (2021). Symptoms of Depression, Anxiety, Post-Traumatic Stress Disorder, and Suicidal Ideation Among State, Tribal, Local, and Territorial Public Health Workers During the COVID-19 Pandemic - United States, March-April 2021. *MMWR. Morbidity and mortality weekly report*, 70(26), 947-952. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm7026e1>.
- Campo-Arias, A., Jiménez-Villamizar, M. P., & Caballero-Domínguez, C. C. (2021). Healthcare workers' distress and perceived discrimination related to COVID-19 in Colombia. *Nursing & health sciences*, 23(3), 763-767. <https://doi.org/10.1111/nhs.12854>.
- Correia, C. M., Andrade, I., Gomes, N. P., Rodrigues, G., Cunha, K., & Diniz, N. (2020). Psychosocial care for people with suicidal behavior from the perspective of users and health professionals. Atenção psicossocial às pessoas com comportamento suicida na perspectiva de usuários e profissionais de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, 54, e03643. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019028803643>.
- Di Tella, M., Romeo, A., Benfante, A., & Castelli, L. (2020). Mental health of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Italy. *Journal of evaluation in clinical practice*, 26(6), 1583-1587. <https://doi.org/10.1111/jep.13444>.

- Frank, E., Zhao, Z., Fang, Y., Rotenstein, L. S., Sen, S., & Guille, C. (2021). Experiences of Work-Family Conflict and Mental Health Symptoms by Gender Among Physician Parents During the COVID-19 Pandemic. *JAMA network open*, 4(11), e2134315. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.34315>.
- Huo, L., Zhou, Y., Li, S., Ning, Y., Zeng, L., Liu, Z., Qian, W., Yang, J., Zhou, X., Liu, T., & Zhang, X. Y. (2021). Burnout and Its Relationship With Depressive Symptoms in Medical Staff During the COVID-19 Epidemic in China. *Frontiers in psychology*, 12, 616369. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.616369>.
- Lamb, D., Gnanapragasam, S., Greenberg, N., Bhundia, R., Carr, E., Hotopf, M., Razavi, R., Raine, R., Cross, S., Dewar, A., Docherty, M., Dorrington, S., Hatch, S., Wilson-Jones, C., Leightley, D., Madan, I., Marlow, S., McMullen, I., Rafferty, A. M., Parsons, M., & Wessely, S. (2021). Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on 4378 UK healthcare workers and ancillary staff: initial baseline data from a cohort study collected during the first wave of the pandemic. *Occupational and environmental medicine*, 78(11), 801–808. <https://doi.org/10.1136/oemed-2020-107276>.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
- Monteiro, D. T., Mendes, J. M. R., & Beck, C. L. C. (2019). Health Professionals' Mental Health: A Look at their Suffering. *Trends in Psychology*, 27, 993-1006. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2019.4-12>.
- Palma, T. de F., Ferreira, M. E. R., Santos, C. B. de A., & Lôbo, L. N. (2019). Panorama da saúde mental e trabalho no Brasil. *Revista De Saúde Coletiva Da UEFS*, 9, 153–158. <https://doi.org/10.13102/rsdauefs.v9i0.4611>.
- Passos, L., Prazeres, F., Teixeira, A., & Martins, C. (2020). Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6794. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186794>.
- Petrie, K., Crawford, J., LaMontagne, A. D., Milner, A., Dean, J., Veness, B. G., Christensen, H., & Harvey, S. B. (2020). Working hours, common mental disorder and suicidal ideation among junior doctors in Australia: a cross-sectional survey. *BMJ open*, 10(1), e033525. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-033525>.
- Pilgrim, J. L., Dorward, R., & Drummer, O. H. (2017). Drug-caused deaths in Australian medical practitioners and health-care professionals. *Addiction (Abingdon, England)*, 112(3), 486–493. <https://doi.org/10.1111/add.13619>.
- Riley, R., Buszewicz, M., Kokab, F., Teoh, K., Gopfert, A., Taylor, A. K., Van Hove, M., Martin, J., Appleby, L., & Chew-Graham, C. (2021). Sources of work-related psychological distress experienced by UK-wide foundation and junior doctors: a qualitative study. *BMJ open*, 11(6), e043521. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-043521>.
- Rubanovich, C. K., Zisook, S., & Bloss, C. S. (2022). Associations Between Privacy-Related Constructs and Depression and Suicide Risk in Health Care Professionals, Trainees, and Students. *Academic medicine journal of the Association of American Medical Colleges*, 97(2), 239–246. <https://doi.org/10.1097/ACM.00000000000004513>.
- Sambasivam, R., Vaingankar, J. A., Chong, S. A., Abdin, E., Jeyagurunathan, A., Seow, L. S., Pang, S., & Subramaniam, M. (2016). Positive mental health in outpatients: comparison within diagnostic groups. *BMC psychiatry*, 16(1), 412. <https://doi.org/10.1186/s12888-016-1113-1>.
- Shah, S., Laving, A., Okech-Helu, V. C., & Kumar, M. (2021). Depression and its associated factors: perceived stress, social support, substance use and related sociodemographic risk factors in medical school residents in Nairobi, Kenya. *BMC psychiatry*, 21(1), 444. <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03439-0>.
- Sousa, L. M. M. De, Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–54. <https://doi.org/10.33194/RPER.2018.V1.N1.07.4391>.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.
- Xiaoming, X., Ming, A., Su, H., Wo, W., Jianmei, C., Qi, Z., Hua, H., Xuemei, L., Lixia, W., Jun, C., Lei, S., Zhen, L., Lian, D., Jing, L., Handan, Y., Haitang, Q., Xiaoting, H., Xiaorong, C., Ran, C., Qinghua, L., ... Li, K. (2020). The psychological status of 8817 hospital workers during COVID-19 Epidemic: A cross-sectional study in Chongqing. *Journal of affective disorders*, 276, 555–561. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.092>.
- Young, K. P., Kolcz, D. L., O'Sullivan, D. M., Ferrand, J., Fried, J., & Robinson, K. (2021). Health Care Workers' Mental Health and Quality of Life During COVID-19: Results From a Mid-Pandemic, National Survey. *Psychiatric services (Washington, D.C.)*, 72(2), 122–128. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.202000424>.
- Yuan, Q., Picco, L., Chang, S., Abdin, E., Chua, B. Y., Ong, S., Yow, K. L., Chong, S. A., & Subramaniam, M. (2017). Attitudes to mental illness among mental health professionals in Singapore and comparisons with the general population. *PloS one*, 12(11), e0187593. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0187593>.
- Zhou, Y., Wang, W., Sun, Y., Qian, W., Liu, Z., Wang, R., Qi, L., Yang, J., Song, X., Zhou, X., Zeng, L., Liu, T., Li, Z., & Zhang, X. (2020). The prevalence and risk factors of psychological disturbances of frontline medical staff in china under the COVID-19 epidemic: Workload should be concerned. *Journal of affective disorders*, 277, 510–514. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.059>.